

SUPERAÇÃO ENTRE O LUTO E A LUTA: A TRAJETÓRIA EMOCIONANTE DE “AINDA ESTOU AQUI”

OVERCOMING GRIEF AND STRUGGLE: THE EMOTIONAL JOURNEY OF I’M STILL HERE

Andressa França Matos¹

Jaine Souza Santos¹

Jhessica Priscila Oliveira¹

Ketheleen Soardi dos Santos¹

Luana Rodrigues Barbosa²

O filme “Ainda estou aqui” é uma obra brasileira, dirigida por Walter Salles, que retrata o período de ditadura militar no Brasil, na década de 1970. Essa obra traz o foco na família Paiva, e as tensões presentes nesse período histórico. O objetivo deste resumo é retratar a história de superação da família acerca dos obstáculos vividos, e como foram afetados pelo luto, e a construção da identidade na trajetória da Família Paiva. Este artigo adotou uma abordagem qualitativa, baseada em pesquisa documental, as informações foram extraídas de fontes oficiais, como relatórios da Comissão Nacional da Verdade, reportagens jornalísticas, obras literárias e o filme Ainda Estou Aqui, de Walter Salles. A análise teve como foco a trajetória da família Paiva durante o regime militar brasileiro, considerando aspectos históricos, sociais e emocionais presentes nos documentos e registros disponíveis em plataformas digitais. A Ditadura Militar no Brasil (1964-1985) foi um período marcado por muita repressão e violação dos direitos humanos. Rubens Paiva é um dos casos mais conhecidos de desaparecimento político dessa época. Em 1971, ele foi preso, torturado e, depois de morto, nunca teve seu corpo devolvido à família. Esse caso é um exemplo da brutalidade do regime, que não dava respostas sobre o que acontecia com as vítimas, refletindo a violência do Estado. Com o fim da Ditadura e a volta à democracia, a Comissão Nacional da Verdade ajudou a investigar e contar essas histórias (Gaspari, 2002), e de como o regime usava o silêncio para esconder seus crimes. Após o desaparecimento de Rubens Paiva, sua esposa Eunice, enfrentou intimidações, perseguições, ameaças, vigilância constante por parte do regime militar, teve sua casa invadida e perdeu todos os bens da família, confiscados pelo governo. Eunice foi presa em 1970, e passou por

¹ Acadêmicas do Centro Universitário de Mineiros.

² Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: lunapsico2018@unifimes.edu.br

interrogatórios duros, ficando sem comida e água. Depois de ser libertada, teve que criar os filhos sozinha em um ambiente de medo e censura, enfrentando dificuldades financeiras e emocionais. Os filhos de Rubens também sofreram, alguns sendo perseguidos e até presos pelo regime. O impacto do desaparecimento e da repressão deixou marcas profundas na família, que nunca recebeu respostas do governo sobre o destino de Rubens. Apenas anos depois, com a abertura política e investigações, foi comprovado que ele foi torturado e assassinado nos porões da ditadura. Eunice Paiva encontrou uma maneira única de lidar com suas emoções e sofrimento, ela nunca desistiu de buscar justiça e esclarecer o que aconteceu com seu marido. Ela e seus filhos se apoiaram mutuamente o que reflete a importância das redes de apoio social e emocional. Eunice utilizou os recursos disponíveis dentro de sua comunidade para oferecer conforto e suporte diante daquela situação. Todos desenvolveram novas maneiras de viver e encontrar significado após a perda, Eunice se tornou uma voz ativa na luta pelos direitos humanos e pela memória dos desaparecidos políticos, sua trajetória e a de sua família simbolizam a resistência contra a repressão e a luta por verdade e justiça no Brasil.

Palavras-chave: Ditadura militar. Superação. Repressão.

Keywords: Military dictatorship. Overcoming. Repression.